



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Características Sociodemográficas E Assistência A Sífilis Na Gestação Em Uma Maternidade Do Espírito Santo

Autores: Gabriel Souza Lorenzoni; Giseli Celestino Nunes; Barbara Bufon Lube; Sabrina Santos Ribeiro; Larissa Moulin de Almeida; Carla Venância Aguilar Santos; Brunna Rozino Bassini Chamun; Francisco Pedroni Moreira; Mateus Daroz Gonçalves; Danielli Maia Fiorot; Monise Casagrande Aragao; Fabiano Novaes Barcellos Filho; Andrea Lube Antunes de S. Thiago Pereira; Consuelo Maria Caiafa Freire Junqueira; Jovanna Couto Caser Anechini; Gustavo Carreiro Pinasco

Resumo: Objetivo: Descrever fatores relacionados a qualidade do pré natal, características sociodemográficas e desfecho neonatal em gestação com sífilis de pacientes atendidas em maternidade de baixo/médio risco. Metodologia: Estudo transversal de caráter descritivo com coleta de dados de prontuários. A amostra foi constituída de gestantes notificadas com sífilis durante a gestação entre janeiro a dezembro de 2017, em uma maternidade do Espírito Santo. Foram coletadas informações das gestantes que tiveram VDRL positivo durante qualquer fase da gestação (n=134). Foram excluídas do estudo aquelas notificadas sem VDRL positivo em algum momento da gestação. Foram reunidas informações sobre o diagnóstico, acompanhamento e tratamento da sífilis na gestação, história de tratamento do parceiro, história obstétrica, vícios, comorbidades e desfecho da gestação. O grupo de coleta foi constituído por acadêmicos de medicina previamente treinados acerca das variáveis. Resultados: 58,2% das gestantes tinham entre 20-29 anos, enquanto 32,1% tinham abaixo de 19 anos. 8,95% das pacientes do estudo ingeriram bebidas alcoólicas durante a gestação, 10,44% utilizaram drogas ilícitas (5,97% maconha, 2,23% crack e 0,75% cocaína). O tabagismo foi o vício mais prevalente, presente em 14,92% das pacientes. Quanto a história obstétrica, 38% eram primigestas, enquanto 34% estavam na 3ª ou mais gestação. Acerca do pré natal, 47,7% realizaram e iniciaram no primeiro trimestre e 7,4% por sua vez não realizaram. A quantidade de consultas do pré natal foi insatisfatória em 23,8% das gestantes, sendo maior ou igual a 6 consultas o considerado ideal pelo Ministério da Saúde. As comorbidades mais frequentemente encontradas foram infecção do trato urinário (15,6%), doença hipertensiva (3,7%) e hipotireoidismo (2,2%). Das pacientes notificadas, à admissão na maternidade, 22% tiveram teste rápido imunocromatográfico para sífilis não reagente, mesmo com VDRL positivo em alguma fase da gestação. Quanto ao tratamento de sífilis, 19,4% das gestantes não fizeram qualquer tratamento para sífilis durante a gestação atual. No momento do parto, 58% confirmaram que realizaram tratamento com penicilina G benzatina por 3 semanas; 11,2% por menos de 3 semanas; E 14,9% necessitaram de retratamento (mais de 3 semanas). A comprovação do tratamento do parceiro foi apresentada em apenas 20,1% das gestantes. Quanto o desfecho da gestação, ocorreu apenas 1 aborto, 7 crianças nascidas pré-termo e 129 a termo. Conclusão: Os resultados demonstram que a quantidade de consultas de pré natal ainda está abaixo do preconizado como ideal pelo Ministério da Saúde. A limitação de atendimento da maternidade a gestantes de baixo e médio risco pode explicar o baixo número de abortos e de crianças nascidas pré termo. Destaca-se o número relevante de gestantes adolescentes com sífilis e a prevalência de vícios relatados durante a gestação, resultados que reafirmam a complexidade social da sífilis na gestação e sífilis congênita.